

Empresários açorianos querem revisão do modelo de transporte aéreo e marítimo inter-ilhas

O Fórum da Câmara do Comércio e Indústria dos Açores 2020 - Encontro Empresarial dos Açores - teve lugar no dia 4 de Dezembro, por videoconferência, contando com a participação de cerca de quarenta empresários representando as três Câmaras de Comércio e Indústria dos Açores e vários sectores de actividade, tendo como principal objectivo a análise e reflexão sobre o Plano de Recuperação e Resiliência para os Açores.

Das conclusões, ressalta, como medidas imediatas, a "salvaguarda da capacidade adequada do sistema de saúde; Salvaguarda da capacidade produtiva das cadeias de valor fundamentais (clusters) para a economia dos Açores, dados os seus efeitos multiplicativos: cadeia agroindustrial; cadeia marítimo-industrial-recreativa; cadeia do turismo e; cadeia da construção. Estas cadeias de valor (clusters) trazem consigo uma multiplicidade de efeitos que arrastam positivamente a actividade económica".

Outras medidas apresentadas pelos empresários são: Normalização da situação da saúde com reforço dos serviços e adequação do orçamento; Reforçar as políticas de manutenção do emprego e da capacidade produtiva; Planear o relançamento da economia mormente através do relançamento das actividades do turismo; Apostar, imediatamente: Na formação de atitudes - para preparar melhor a força de



Empresários estiveram reunidos em Ponta Delgada e manifestam preocupação com a recuperação da economia

trabalho para o futuro; Num pacote de reduções fiscais - para devolver rendimento e economia aos consumidores e às empresas; Num pacote digital - para alcançar um novo patamar de competitividade no futuro; Num pacote para a recapitalização do setor empresarial regional; Na majoração dos apoios existentes ao investimento. Acelerar a implementação do Plano de Recuperação e Resiliência, com as adaptações necessárias às circunstâncias atuais e à realidade dos Açores (nem sempre bem compreendida na intensidade das medidas propostas), tendo em conta o propósito de catali-

sar o papel das empresas na criação de empregos sustentáveis para o futuro".

Como medidas de Médio/Longo Prazo, os empresários propõem:

Defesa de um novo modelo de desenvolvimento económico que concilie e equilibre o investimento público estruturante com o investimento privado, de modo a que aquele se constitua como um fator de atração, criação e capacitação das empresas, para a produção de riqueza e de postos de trabalho qualificados e sustentáveis, suscetíveis de contrariarem o risco de pobreza nos Açores.

Reforçar a educação e qualificação

para a criação de competências fundamentais para a competitividade da economia e sustentabilidade dos sistemas sociais.

Reforçar, com inovação, os atuais pilares da economia dos Açores e investir em novos pilares.

Reforço da participação privada na configuração do próximo Quadro Comunitário de Apoio (QCA);

Travagem da derrapagem dos resultados do Setor Público Empresarial Regional (SPER), por má gestão e/ou pela imposição de mandatos não financiados e não autorizados no orçamento público;

Alteração dos modelos de transporte aéreo territorial e marítimo;

Revisão do modelo de transporte aéreo e marítimo inter-ilhas;

Reforço das dotações orçamentais e da execução de programas de financiamento da formação contínua e profissional;

Melhoria da competitividade dos sistemas logísticos territoriais e regionais;

Reforço da ciência e do conhecimento quer para apoio às principais actividades desenvolvidas nos Açores quer para exportação.

Foram ainda realçados os investimentos estruturantes apontados em Fóruns anteriores e a persistência de vários custos de contexto gravosos como, por exemplo, a burocracia e os custos energéticos.

Produção de vinho nos Açores com queda recorde de 40%



Os Açores registam este ano um dos piores em termos de produção de vinho.

Com efeito, o Instituto da Vinha e do Vinho (IVV) estima que a produção de vinho nacional deverá, este ano, cair 3%, uma redução que coincide com as previsões avançadas em Julho, ainda antes da vindima.

Mas a análise das declarações de colheita e produção, cuja entrega ter-

minou a 15 de Novembro, veio mostrar que há mais regiões com menos vinho nesta vindima do que o que se esperava inicialmente, e que, nas poucas em que cresce, o aumento é mais significativo do que previsto.

Os dados do IVV mostram uma produção total de 6,271 milhões de hectolitros de vinho, ligeiramente abaixo dos 6,287 milhões previstos em Julho.

Mas destaca o instituto que esta é ainda uma "primeira avaliação" e que estes dados irão, ainda, ser actualizados, "devido às declarações que estão a ser submetidas fora do prazo".

Por outro lado, a Região Autónoma da Madeira "só terá os seus dados processados no decorrer do mês de Dezembro".

Para já, mantém-se a previsão de

mil hectolitros em Setúbal, menos 33 mil do que no ano passado, e 13 mil hectolitros no Algarve, menos mil do que na campanha anterior.

Em contrapartida, nos Açores, onde se esperava que a quebra este ano fosse de 15% para 11 mil hectolitros, será, na verdade, tudo o indica, superior a 40%, com a produção a ficar-se pelos oito mil hectolitros.

Em termos de Portugal continental, só quatro regiões demarcadas deverão registar crescimentos, em vez das sete inicialmente previstas.

Afinal, os Vinhos Verdes devem, com base nos últimos dados, ficar-se por uma produção em linha com a do ano passado, na ordem dos 817 mil hectolitros, enquanto a Península de Setúbal e o Algarve, onde eram esperados aumentos de 5% e de 15%, respectivamente, estão com quebras de 6% e de 10%. São esperados 471

mil hectolitros em Setúbal, menos 33 mil do que no ano passado, e 13 mil hectolitros no Algarve, menos mil do que na campanha anterior.

Recordar-se que, para atenuar os efeitos da pandemia, o sector contou com um pacote de medidas de crise no valor de 18 milhões de euros, dos quais 12 milhões para a destilação de vinhos e seis milhões para apoiar o armazenamento de crise.

No total, foram aprovadas 382 candidaturas, no montante global de 11 milhões.

No fórum da ViniPortugal, a ministra da Agricultura anunciou, ainda, que Portugal, em conjunto com os outros Estados-membros, está a avaliar com a Comissão Europeia a possibilidade de prorrogar, para 2021, as medidas excepcionais de apoio para as empresas afectadas pela covid-19.